

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Uma breve história do Brasil

Leia o texto a seguir:

Diferentemente dos intrusivos paulistas, os criadores de gado nordestinos adentraram não nas matas e alagados, mas nas vastas extensões de terra distantes do fértil litoral. Faziam-no mansamente. Faziam-no, aliás, desde a montagem dos primeiros engenhos. Em 1549, com a instalação do governo-geral, começou a lenta expansão da pecuária no Nordeste. Uma das figuras emblemáticas dessa forma de conquista do sertão foi o português Garcia d'Ávila, que, tendo recebido umas terras de pasto nos campos de Itapoã das mãos do governador Tomé de Souza, logo as estendeu até a enseada de Tatuapara, onde ergueu uma construção com traços medievais: A casa da Torre. Em poucos anos, tornou-se um dos mais ricos homens da Bahia. Devagarzinho, manadas baianas, imensas e silenciosas, percorreram léguas e léguas do território brasileiro, espalhando-se entre o que hoje é o Piauí e as nascentes do rio São Francisco, em Minas Gerais.

O sertão, significando na época as terras apartadas do litoral, era o palco dessa nova ocupação. A vida ali não era fácil. O cotidiano desenrolava-se sob o sol causticante e solo árido. De agosto a dezembro, a falta d'água era tanta que muitas pessoas quase não tinham o que beber. Junto com a seca vinham as crises de abastecimento. Quase nada florescia, nem crescia. A regularidade das estiagens era apavorante: anos como os de 1660, 1671, 1673 ou 1735, deixaram marcas. Preocupadas, as autoridades anotavam em correspondências oficiais: " Há dois anos que se experimenta nesta capitania e em todo o Estado uma total falta d'água, por cuja causa se destruíram as plantas e não produziram as safras, além do que há grande falta de carne e farinha." As dificuldades alimentares em outros registros , como aquele de 1697, em que um padre anotava sobre os sertanejos: " comem esses homens só carne de vaca com laticínios e algum mel que tiram pelos paus " a carne ordinariamente se como assada, porque não há panelas em que se coza. Bebem água em poços e lagoas sempre turvas e muito assalitrada. Os ares são muito grossos e pouco sadios. Desta sorte vivem esses miseráveis homens, vestindo couros e parecendo tapuias. A pobreza sertaneja era um dado real, embora escapasse ao relato do padre europeu a luta dos homens para se adaptarem ao meio ambiente. Para ficar em poucos exemplos , que se pense no uso de fibras vegetais substituindo tecidos vestir, nas redes de fibras de caroá, no cardápio agreste de carne de tatu ou peba, a da paçoca de carne de sol pilada com farinha e rapadura.

<http://resumodaobra.com/mary-del-priore-renato-venancio-brasil-sertanejo/adaptado>

DEL PRIORE, Mary e VENANCIO, Renato. ***Uma breve História do Brasil***. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

1.Qual é o principal assunto tratado no texto acima?

2.De acordo com o texto, qual era o principal objetivo da ocupação das terras do interior?

3.Explique como ocorreu essa ocupação. Faça a transcrição de frases do texto que mencionam esse processo.

4.Explique como eram as condições de vida das pessoas que viviam na colônia.

5.Analise a frase a seguir:

“ O sertanejo é antes de tudo um forte”. Essa frase faz parte da obra Os sertões , do escritor Euclides da Cunha(1866-1909). Faça uma relação dessa citação com informações contidas no texto que descrevem a capacidade de adaptação dos habitantes do sertão.

Gabarito:

1.A ocupação das terras apartadas do litoral (sertão) do atual Nordeste e a vida dos sertanejos do Brasil colonial.

2.A criação de gado bovino.

3.Os criadores de gado nordestino adentraram não na mata e nos alagados, mas nas vastas extensões de terra, distantes do fértil litoral. Em 1549, com a instalação do Governo-Gral, começou a lenta expansão da pecuária no Nordeste.

4.As condições de vida eram muito difíceis: o sol era causticante; o solo, árido, e as secas, frequentes e devastadoras.

5.Os autores do texto mencionam que os sertanejos, diante de tantas dificuldades encontravam meios de sobrevivência, eles utilizavam fibras vegetais para substituir tecidos, faziam redes de fibras de caroá, comiam carne de tatu e faziam carne de sol pilada com farinha e rapadura.